

PANORAMA DA 16ª REUNIÃO DE MINISTROS DA AGRICULTURA DO BRICS

Data: 13 de junho de 2026

Local: Indore, Madhya Pradesh, Índia

Tema: "Building for Resilience, Innovation, Cooperation, and Sustainability (BRICS)"

Presidência: Índia

1. CONTEXTO GERAL E OBJETIVOS DO ENCONTRO

No dia 13 de junho de 2026, os Ministros da Agricultura dos países membros do BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul reuniram-se na cidade de Indore, no estado de Madhya Pradesh, Índia, sob a presidência indiana. O encontro teve como tema central "Building for Resilience, Innovation, Cooperation, and Sustainability" (Construindo para Resiliência, Inovação, Cooperação e Sustentabilidade).

O principal objetivo da reunião foi reafirmar o compromisso coletivo dos países-membros com o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional global, a melhoria das condições de vida nas áreas rurais e a construção de sistemas agrícolas e alimentares mais resilientes, inovadores e sustentáveis, tendo o agricultor como centro das políticas e ações.

2. PRINCIPAIS DESAFIOS RECONHECIDOS PELOS MINISTROS

Os ministros reconheceram que, embora progressos significativos tenham sido alcançados na melhoria da segurança alimentar global, desafios relacionados à fome e à desnutrição persistem em alguns países, refletindo circunstâncias localizadas e específicas. Estes desafios são agravados por diversos fatores, entre eles:

- Riscos climáticos crescentes, como secas, enchentes e eventos extremos que afetam a produção agrícola.
- Degradação dos recursos hídricos e do solo, comprometendo a produtividade de longo prazo.
- Perda de biodiversidade, que reduz a resiliência dos ecossistemas agrícolas.
- Baixa produtividade agrícola em determinadas regiões e cadeias produtivas.
- Volatilidade dos mercados, que dificulta o planejamento e a estabilidade de renda dos agricultores.
- Proliferação de medidas protecionistas unilaterais, que distorcem o comércio internacional.
- Interrupções nas cadeias de suprimento, exacerbadas por tensões geoeconômicas e eventos globais.

Os ministros ressaltaram que, como grandes produtores, exportadores e consumidores agrícolas, dotados de vastos recursos naturais, os países do BRICS têm responsabilidade coletiva para enfrentar esses desafios por meio de cooperação reforçada e soluções conjuntas.

3. ABORDAGEM CENTRADA NO AGRICULTOR

Os ministros enfatizaram a importância de colocar os agricultores no centro dos esforços de desenvolvimento agrícola, apoiados por inovações e tecnologias digitais apropriadas, acessíveis e acessíveis em termos de custo, que sejam resilientes ao clima. Reconheceu-se que os agricultores, incluindo aqueles envolvidos em cadeias de valor são centrais para a produção global de alimentos, os meios de vida rurais e a nutrição.

No entanto, eles continuam a enfrentar desafios significativos, como:

- Acesso limitado a insumos de qualidade.
- Dificuldades de acesso a mercados.
- Carência de tecnologia e capacidade institucional e de recursos humanos.
- Acesso insuficiente a financiamento para investir em medidas de resiliência climática.
- Lacunas críticas em infraestrutura.

Os ministros reconheceram que abordagens padronizadas ("one-size-fits-all") podem não refletir adequadamente as diversas realidades nacionais e locais, podendo impor ônus desproporcionais aos pequenos agricultores, prejudicando tanto seus meios de vida quanto o acesso a mercados. Nesse contexto, enfatizou-se a necessidade de abordagens voluntárias e centradas no agricultor, adaptadas aos contextos, prioridades e circunstâncias nacionais, apoiadas por instrumentos de política eficazes.

4. PRIORIDADE 1: SEGURANÇA ALIMENTAR, NUTRIÇÃO E MEIOS DE VIDA

Os ministros reconheceram que a salvaguarda dos meios de vida dos agricultores, especialmente pequenos produtores e agricultores familiares, incluindo mulheres e jovens, é essencial para alcançar a segurança alimentar. Os pequenos agricultores são particularmente vulneráveis aos desafios relacionados às mudanças climáticas, degradação da terra, perda de biodiversidade, riscos de produção e acesso a mercados, insumos de qualidade, crédito e seguros.

Foram destacados os seguintes compromissos e ações:

- Empoderamento socioeconômico: Avançar no empoderamento de pequenos agricultores, mulheres e jovens, melhorando o acesso a recursos, conhecimento, tecnologia, finanças e mercados.
- Instrumentos de política: Utilização de reservas estratégicas nacionais de alimentos, manejo da saúde do solo, medidas de estabilização de preços, mecanismos robustos de gestão de riscos, incluindo seguros de safra e pecuária, acesso melhorado a crédito acessível e fortalecimento de redes de proteção social baseadas na alimentação.
- Reconhecimento de iniciativas internacionais: Os ministros saudaram o resultado do Diálogo Ministerial de Agricultura do BRICS sobre "Pequenos Agricultores, Mulheres e Jovens: Assegurando o Futuro da Alimentação". Também reconheceram a designação, pela Assembleia Geral da ONU, de 2026 como o Ano Internacional da Mulher Agricultora (IYWF), bem como a Década da Agricultura Familiar da ONU

(2019-2028), como oportunidades-chave para aumentar a visibilidade, liderança e participação de pequenos agricultores, especialmente mulheres e jovens.

- Modelos organizacionais: Os ministros incentivaram o intercâmbio de experiências sobre agricultura em cluster, cooperativas e outros modelos de organização de agricultores, em culturas e pecuária, para aumentar o poder de negociação coletiva, o acesso a insumos e a produtividade.
- Conhecimento tradicional e biodiversidade: Reconheceu-se o papel dos agricultores como guardiões do conhecimento tradicional e da herança de sementes. Os ministros comprometeram-se a fortalecer a cooperação entre os países do BRICS para facilitar o intercâmbio de informações sobre proteções legais e esquemas governamentais relacionados à proteção do conhecimento tradicional.
- Lançamento do Fórum Global sobre Direitos dos Agricultores em Sistemas de Sementes: Este fórum, coordenado pela Índia por meio da Autoridade de Proteção de Variedades Vegetais e Direitos dos Agricultores (PPV&FRA) em Nova Déli, funcionará prioritariamente por meio de modalidades virtuais. Seu objetivo é abordar desafios compartilhados, defender políticas eficazes e incentivar a documentação e o compartilhamento de conhecimentos tradicionais relacionados à agricultura e sistemas de sementes. O fórum promoverá uma abordagem equilibrada e inclusiva, harmonizando os direitos dos agricultores com os direitos dos melhoristas de plantas.

5. PRIORIDADE 2: COMÉRCIO AGRÍCOLA E COOPERAÇÃO

Os ministros expressaram preocupação com a imposição de medidas coercitivas unilaterais que não são consistentes com o direito internacional e que prejudicam o comércio internacional, a segurança alimentar, o desenvolvimento sustentável e os meios de vida dos agricultores. Nesse sentido, reiteraram seu apoio a um sistema multilateral de comércio justo, aberto, transparente, inclusivo, equitativo, não discriminatório e baseado em consenso, apoiado pela OMC e outras estruturas multilaterais, com tratamento especial e diferenciado para seus membros em desenvolvimento, especialmente os Países Menos Desenvolvidos (LDCs).

Os principais pontos nesta área incluem:

- **Negociações agrícolas na OMC:** Compromisso de avançar nas negociações agrícolas na OMC, de acordo com os mandatos ministeriais existentes e os acordos relevantes da OMC, com vistas a progredir em questões pendentes de longa data e promover um sistema de comércio agrícola justo, equilibrado e orientado para o desenvolvimento.
- **Medidas ambientais e de sustentabilidade:** Os ministros enfatizaram que as medidas relacionadas ao comércio, incluindo aquelas que abordam preocupações ambientais e de sustentabilidade, devem permanecer transparentes, não discriminatórias e consistentes com as regras da OMC, evitando barreiras desnecessárias ao comércio.
- **Plataforma de comércio de grãos do BRICS (Bolsa de Grãos BRICS):** Os ministros recordaram as Declarações de Líderes de Kazan e do Rio e reconheceram a importância da continuação da elaboração da iniciativa para estabelecer uma plataforma de comércio de grãos no âmbito do BRICS. Expressaram prontidão para discutir coletivamente e elaborar as modalidades de seu funcionamento para progredir na implementação efetiva desta iniciativa multidimensional.
- **Fortalecimento da Plataforma de Pesquisa Agrícola do BRICS (BARP):** Os ministros reafirmaram o compromisso de fortalecer ainda mais a BARP como um hub "Knowledge-to-Action" (do conhecimento à ação), por meio de vínculos mais profundos com universidades, instituições de pesquisa, sistemas de extensão, start-ups e o setor privado em pesquisa e desenvolvimento, bem como por meio de mecanismos reforçados de divulgação e comunicação.
- **Sistema BRICS de Intercâmbio de Informações Agrícolas Básicas (BAIES):** Foi reafirmada a utilização contínua do BAIES como plataforma de cooperação para aprofundar o intercâmbio de informações no setor agroalimentar, incluindo políticas, estruturas institucionais, comércio e investimento agrícola, resultados de pesquisa, bem como leis e regulamentos.
- **Cadeia de suprimentos de insumos agrícolas:** Os ministros concordaram em aumentar a cooperação em toda a cadeia de suprimentos de insumos agrícolas, de forma voluntária e de acordo com as leis e regulamentos nacionais, incluindo o fortalecimento da fabricação de fertilizantes nos países do BRICS.
- **BRICS AGRIN:** Foi estabelecido o BRICS AGRIN (Agro-insumos, Recursos Genéticos e Rede de Informação), uma estrutura colaborativa, não vinculante e

centrada no agricultor, coordenada pela Índia, para facilitar o intercâmbio voluntário de informações e experiências, cooperação em tecnologia e capacitação, incluindo sementes, recursos genéticos e insumos agrícolas.

- **Pecuária:** Os ministros reconheceram a importância da pecuária para a segurança alimentar, nutrição e meios de vida rurais, mas também os desafios como doenças animais emergentes, baixa produtividade por animal, baixa qualidade e escassez de rações. Defenderam a expansão da colaboração em rações de qualidade, intensificação de sistemas de cultivo de cobertura, identificação e otimização de recursos alimentares locais, melhoramento genético avançado e sistemas de saúde animal fortalecidos com vacinas de próxima geração, biossensores, ferramentas genômicas e serviços de consultoria baseados em IA.
- **Pesca e aquicultura:** Reconhecendo o papel fundamental desses setores na segurança alimentar e na geração de renda e emprego, os ministros defenderam ações coordenadas para enfrentar interrupções na cadeia de suprimentos, melhorar a produtividade e a resiliência climática, expandir o comércio justo e melhorar os meios de vida dos pescadores artesanais.
- **Perdas e desperdícios de alimentos (FLW):** Os ministros reconheceram que FLW continua sendo um grande desafio global e defendem ações coordenadas para reduzi-las por meio de colaboração em pesquisa, intercâmbio de tecnologia e compartilhamento de melhores práticas, incluindo em sistemas de reservas alimentares, rastreabilidade digital, processamento de alimentos fortalecido e infraestrutura de cadeia de frio.

6. PRIORIDADE 3: AGRICULTURA REGENERATIVA, RESILIENTE AO CLIMA E SUSTENTÁVEL

Os ministros reconheceram que os agricultores, particularmente os pequenos produtores e agricultores familiares, enfrentam vulnerabilidades crescentes decorrentes das mudanças climáticas, degradação da terra e aumento dos custos de insumos. Isso ressalta o imperativo

de aumentar a acessibilidade e adaptabilidade de práticas centradas no agricultor e resilientes ao clima.

Os principais compromissos incluem:

- Práticas agrícolas sustentáveis: Fortalecimento das capacidades dos agricultores para adotar práticas localmente apropriadas, de acordo com as prioridades nacionais, como agroecologia, agricultura verde, sistemas de agricultura regenerativa, agricultura orgânica e agricultura natural que reduzem a dependência de insumos externos, ao mesmo tempo que restauram a saúde do solo e os ecossistemas.
- Gestão sustentável da terra: Promoção do manejo sustentável da terra e melhoria da saúde do solo por meio do uso produtivo e regenerativo da terra, cruciais para a segurança alimentar e nutrição, desenvolvimento rural e combate às mudanças climáticas.
- Êxodo rural e revitalização rural: Reconhecendo que o êxodo rural prejudica o futuro dos pequenos agricultores e agricultores familiares, os ministros defenderam a revitalização das áreas rurais e a restauração de terras degradadas por meio da agricultura regenerativa e agroflorestal, gerando novas oportunidades produtivas para os jovens rurais, garantindo que as mulheres tenham igual acesso à terra.
- Rede de Centros de Excelência em Agroecologia e Agricultura Regenerativa: Foi estabelecida uma rede colaborativa e orientada pela demanda, inicialmente coordenada pelo ICAR-Indian Institute of Farming System Research (IIFSR) em Modipuram como Centro de Excelência em Agricultura Natural. Suas atividades incluirão pesquisa conjunta, pilotos e demonstrações; desenvolvimento de kits de ferramentas; documentação de melhores práticas; e facilitação de iniciativas de capacitação.
- Financiamento climático: Os ministros destacaram a necessidade de fontes de financiamento climático novas, adicionais e previsíveis para permitir a implementação de ações climáticas, observando que os níveis atuais de financiamento climático global são insuficientes para atender plenamente às necessidades de adaptação, construção de resiliência e mitigação na agricultura. Incentivaram o intercâmbio de experiências sobre financiamento e seguros agrícolas, bem como o envolvimento do

Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) no fornecimento de apoio financeiro para a agricultura sustentável.

- Culturas tradicionais e sistemas alimentares locais: Os ministros reconheceram que os sistemas agrícolas e alimentares locais baseados em culturas tradicionais, disponíveis localmente, de menor custo e alinhados com práticas alimentares locais, oferecem um caminho viável para aumentar a resiliência, fortalecer a segurança alimentar e nutricional e preservar o conhecimento tradicional. Comprometeram-se a fortalecer a cooperação do BRICS por meio de intercâmbio de conhecimento, compartilhamento de tecnologia e promoção de melhores práticas em toda a cadeia de valor dessas culturas.
- Patrimônio Agrícola Mundial (GIAHS): Os ministros reafirmaram a contribuição positiva da iniciativa GIAHS (Globally Important Agricultural Heritage Systems) para aumentar a resiliência da agricultura tradicional e salvaguardar os meios de vida dos agricultores, incentivando ações que conservem a pesca artesanal como patrimônio cultural do BRICS.
- Mudanças nos padrões de consumo: Os ministros reconheceram que a construção de uma agricultura resiliente e preparada para o futuro exige mudanças não apenas na produção, mas também nos padrões de consumo. Enfatizaram a promoção de estilos de vida e práticas sustentáveis, incluindo a redução de perdas e desperdícios de alimentos, a valorização de alimentos locais e sazonais e o apoio a dietas diversas, localmente apropriadas, acessíveis e nutritivas.

7. PRIORIDADE 4: INOVAÇÃO, INVESTIMENTOS E AGRICULTURA DIGITAL

Os ministros reconheceram que as economias rurais continuam enfrentando barreiras sistêmicas, incluindo conectividade digital limitada, sistemas de dados fragmentados e acesso digital desigual para pequenos agricultores, agricultores familiares, pescadores artesanais, o que pode prejudicar a resiliência climática, a transparência do mercado e a competitividade geral.

Os principais compromissos incluem:

- Sistemas digitais públicos (DPI) para agricultura: Avanço de sistemas digitais centrados no agricultor, acessíveis, inclusivos e interoperáveis para apoiar o planejamento e a tomada de decisão dos agricultores, bem como demonstração, documentação, capacitação, pesquisa conjunta e iniciativas relacionadas.
- Plataformas integradas de dados agrícolas: Colaboração em plataformas integradas de dados agrícolas, incluindo plataformas digitais de agricultura, monitoramento de safras por satélite e serviços de extensão digital, para capacitar os agricultores com dados em tempo real, em conformidade com as leis e políticas de cada país.
- Rede sobre Agricultura Digital: Aprofundamento da cooperação por meio de uma Rede sobre Agricultura Digital, incluindo agroflorestas, pesca e aquicultura, coordenada inicialmente pelo Instituto Indiano de Tecnologia (IIT) em Delhi. Esta rede será desenvolvida por meio de arranjos de governança inclusivos, baseados em consenso e orientados pelos membros, fundamentados na soberania de dados, governança de dados segura e transparente e sistemas interoperáveis alinhados com as estruturas nacionais.
- Mecanização acessível: Expansão do acesso inclusivo a tecnologias e mecanização acessíveis e amigáveis ao agricultor para enfrentar riscos climáticos, reduzir o trabalho pesado e melhorar a produtividade e eficiência de recursos, particularmente para pequenos agricultores, incluindo pescadores e aquicultores de pequena escala.
- Parcerias empresariais: Estímulo a parcerias empresariais para impulsionar o investimento intra-BRICS em máquinas e equipamentos produzidos localmente, adaptados a pequenos agricultores e agricultores familiares, promovendo a agricultura em cluster tanto em sistemas de cultivo quanto pecuários.
- Cooperação Sul-Sul: Reconhecimento da importância insubstituível da cooperação Sul-Sul no setor agrícola para garantir segurança alimentar, nutrição e meios de vida para pequenos agricultores e agricultores familiares em países em desenvolvimento. Os ministros reconheceram a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza e a Parceria Global para Alívio da Pobreza e Desenvolvimento (GPPAD) como iniciativas-chave para avançar na cooperação internacional.
- Intercâmbio de pessoal e habilidades: Os ministros defenderam maior apoio ao intercâmbio e cooperação de pessoal e habilidades agrícolas, melhorando o

mecanismo do BRICS para tais intercâmbios e aproveitando mecanismos multilaterais e bilaterais existentes.

8. BRICS AGRIN

Objetivo: Fortalecer a segurança alimentar e a resiliência agrícola nos países do BRICS, permitindo cooperação colaborativa e centrada no agricultor para acesso a sementes e materiais de plantio de qualidade, recursos genéticos vegetais (germoplasma), fertilizantes, bioinsumos, insumos para proteção de cultivos e outros insumos agrícolas relevantes.

Princípios norteadores:

1. Respeito à soberania nacional e participação colaborativa.
2. Natureza voluntária e não vinculante.
3. Abordagem centrada no agricultor e sensível ao clima.
4. Flexibilidade e benefício mútuo.
5. Conformidade com estruturas legais aplicáveis.
6. Repartição justa e equitativa de benefícios.

Áreas de cooperação:

- Acesso a sementes e materiais de plantio.
- Acesso a germoplasma (recursos genéticos vegetais).
- Insumos agrícolas (fertilizantes, bioinsumos, defensivos).
- Intercâmbio de conhecimento e informações (via BARP e BAIES).

Implementação: O Grupo de Trabalho de Agricultura (AWG) servirá como plataforma facilitadora para coordenação e revisão de progresso. A Índia coordenará a operação da estrutura AGRIN por meio de pontos focais nacionais, que se reportarão ao AWG. Os países participantes podem compartilhar ofertas e solicitações indicativas de forma voluntária.

9. OUTROS DIÁLOGOS E INICIATIVAS SETORIAIS

Os ministros saudaram os resultados do engajamento dos membros do BRICS em três diálogos específicos e incentivaram sua contínua integração em iniciativas e plataformas de cooperação conjunta:

1. Diálogo sobre Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura no BRICS
 2. Diálogo sobre Tecnologias Pecuárias Avançadas e Sistemas Alimentares no BRICS
 3. Diálogo sobre Redução de Perdas e Desperdícios de Alimentos (FLW) no BRICS
-

10. IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E PRÓXIMOS PASSOS

Os ministros concordaram que todos os resultados e iniciativas sob esta Declaração serão implementados de forma colaborativa, utilizando plataformas existentes, como a BARP, sempre que apropriado.

O progresso sob a estrutura do BRICS AGRIN será relatado periodicamente pelo AWG com base em informações voluntariamente compartilhadas pelos países participantes. A primeira interação dos Pontos Focais Nacionais ocorrerá dentro de seis meses após a adoção.

Os ministros expressaram profunda gratidão à presidência indiana pela liderança na condução da agenda agrícola para a 16ª Reunião de Ministros da Agricultura do BRICS.

Próxima reunião: Os ministros manifestaram expectativa pela próxima Reunião de Ministros da Agricultura do BRICS, que será sediada pela China, como presidente de entrada do BRICS em 2027.

Data do relatório: 15 de junho de 2026

Documento de referência: Joint Declaration of the 16th Meeting of BRICS Ministers of Agriculture (13 de junho de 2026, Indore, Índia)



Elaborado por: Gláucia da Silva (Pesquisadora Associada do NEPBRICS - BRICS+ Research Center; Acadêmica de Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia; Mestre em Tecnologias em Saúde pela EBSMP - BA; Aluna Especial do Doutorado em Relações Internacionais do PPGRI-UFBA)